

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

6 nosso Algarve

Ha uma industria que bem merecia ser explorada abundantemente no Algarve, e que lhe daria amplos recursos economicos, contribuindo para enriquecer a provincia. E' a sericicultura. Em Tavira instituiu-se pelas providencias do Marquez de Pombal uma fabrica de tapeçarias de lã e seda, que chegou a alcançar solida reputação em virtude da excellencia dos seus productos, mas que emfim baqueou, com o desfavor do ministro, não deixando infelizmente mais que a recordação saudosa da sua existencia que se affirmava promettedora de favoraveis esperanças para o desenvolvimento regional. Prestam-se de modo admiravel o solo e o clima para o cultivo da amoreira, de cujas folhas se nutre o bicho de seda, e temos assim todos os elementos appeteciveis para o trato d'este mister desde a criação dos seus productores. A applicação dos casulos á preparação dos trabalhos industriaes, se leccionando convenientemente segundo a perfeição e a delicadeza requeridas, com a situação do encargo dos peritos na materia, encargo facil de vencer n'uma zona dotada de tão copiosas vantagens naturaes. Nas suas circumstancias, esta laboração effectuar-se-hia facil e rapidamente: ao mesmo tempo que se iam plantando maior numero daquellas arvores, e estabelecendo mais consideravel adestramento nos serviços preparatorios e definitivos do fabrico, podia-se esperar dentro de poucos annos um rendimento opulentiissimo de que partilhassem as classes agora mais feridas dos golpes da adversidade.

E' digna de ler-se e de ser meditada uma obra escripta ha muitos annos sobre o assumpto pelo sr. conde de Samodães.

As tapeçarias de lã, que, como deixámos indicado, sahiam em tempo de D. José da mesma fabrica de Tavira, offereceram actualmentemargem para elevados interesses em muitos pontos da provincia demandando apenas augmento e cruzamento adequado da raça lanigera. Multiplicar os animaes proprios, seria tarefa não ardua na parte montanhosa d'esta região, onde não escasseia o alimento que se p'derá reforçar com a cultura de prados artificiaes, e compensaria fartamente o lavrador, alem da receita derivada dos vellos com o rendimento dos lactacinios, e com o avultado producto da carne. O cruzamento das diversas especies tem fornecido meios de fortuna a outros paizes, como a visinha Hespanha, a França e a Inglaterra:— porque ficará o Algarve privado d'estes beneficios, que se lhe offercem liberalmente?

Só pela sua falta de actividade emprehededora, pelo marasmo em que adormeceu, pelo espirito desgraçado da rotina que lhe cruza os braços, e que faz assistir, inerte na mais criminosa indiferença pela propria miseria, ao espectáculo d'outros povos que em peiores condições lutam gloriosamente pela vida e sabem conquistar com esforço levantado a independencia do seu solo e a abastança dos seus capitaes.

A nós, filhos d'este rincão do sul, que gozamos dos esplendores fagueiros do mesmo sol e que adoramos as bellezas esplendidas do mesmo avil do ceu, custa-nos em

verdade invectivar assim a incuria dos nossos compatriotas, e desejarmos poder muito em breve trocar em côro de louvores as censuras que a verdade e a consciencia nos põem nos bicos da penna, lamentando-as embora do coração. Que o Algarve resurja do seu abatimento, que se engrandeça como foi no passado, que se imponha á consideração do paiz e do mundo com a luz rediviva d'out'ora, e então escutara elle, jubilosamente triunfando no magico enlevo d'uma vida nova, os hymnos festivos da victoria que saudam o seu radioso despertar!

Outra industria que muito conviria importar-se em grande escala para esta provincia seria a do cultivo e da fição e tecidos d'algodão.

As aptidões do terreno algarvio, sobrelevadas pela benignidade do clima, para tratamento do algodoeiro, não deixam nada a desejar. Assim, produzindo a panta sem embaraço, possuiriamos a materia prima, que submetteriamos aos trabalhos de fição previa pa a em seguida a tecermos, preparando os trabalhos de principio ao fim. D'este modo não teriamos d'exportar ouro para o pagamento dos algodões crus estrangeiros, pois a quantidade necessaria era plantada em nossa casa, e não careciamos de tecidos de fora, porque seriam todos fiados e urdidos na provincia. A fabrica ou fabricas, bastantes para abastecer o Algarve e o Alentejo, que não as tem egualmente, poderiam estabelecer-se com um capital relativamente reduzido, menor que 200 contos de réis, fornecendo cerca de 80:000 peças de panno cru por anno. O augmento provavel d'esta despeza seria demonstração clara da prosperidade d'esta empreza, indicando que ella se entregava a mais larga exploração por ter encontrado bom acolhimento no mercado. D'estarte protegendo-se a criação do algodão, simultaneamente garantia-se um futuro certo aos operarios, e os socios alcançavam optimos dividendos, sem prejuizo do capital empregado. Era uma remuneradora compensação das fadigas d'uma parte e do dinheiro d'outra parte da população que se entregasse a esta lide, para aquella summamente agradável porque a livrava do horror da penuria que dia a dia a perseguia sem clemencia, e para esta menos arriscada e mais decorosa do que o emprestimo com usura, tantas vezes pouco certo e demasiadamente exposto a contingencias de toda a ordem.

Para estes tres ramos de industria, cujos effectos, como já dissemos se reflectiriam em fecundos mananciaes de bem-estar material para esta zona do sul do paiz, requeria-se necessariamente uma educação profissional que, por ser practica e limitada ás especialidades, nem por isso se deveria julgar dispensavel. Mestres entendidos habilitariam os lavradores e os artifices correspondentes nas suas relativas occupações, collocando-os, em situação de produzirem com o maior desembaraço possivel tudo o que podia esperar d'uns e d'outros o bom resultado da tentativa commettida á sua diligencia. Não se improvisam, com effecto, collaboradores em emprezas d'este genero, quando sobretudo da forma porque ellas se dirigem depende a boa ou má sorte d'uma multidão numerosa,

que tem os olhos fitos n'ellas como dependendo do seu exito as eventualidades favoraveis ou contrarias do seu porvir.

Continuaremos.

P.º Lucas Pacheco

Na segunda feira foi publicado no *Diario do Governo* o decreto que apresenta o nosso estimavel amigo e reverendo prior do Ameixal sr. Francisco Lucas Pacheco na egreja da freguezia da Conceição deste conceiho.

O rev. padre Lucas Pacheco, que é um excellenter caracter, e so brincho do nosso particular amigo e grande influente regenerador da populosa freguezia de Santa Catarina sr. João Antonio Pacheco e com intima e justa satisfação que o vemos juntos de nós, parochiando uma freguezia do nosso conceiho.

O importante jornal da capital *Diario de Noticias*, noticiando este despacho, accrescenta que aquella egreja só havia um outro concorrente, o presbytero João Chrysotomo de Freitas Barros, a quem fiz as mais lisonjeiras referencias. Quem sabe da intensa e sincera amizade que nos prende ao rev. padre Barros, avia a grande satisfação que sentimos com as justissimas referencias que lhe são feitas por aquelle confrade da capital.

Moedas de prata

O sr. ministrio da fazenda vae ordenar a substituição das actuaes moedas de prata de 200 réis por outras de nova cunhagem. Pensa tambem na substituição das actuaes moedas de 100 reis de nikel por outras do mesmo valor em prata e na chngagem de novas moedas de 50 réis em nikel.

IMPRESA

Em consequencia de reformas da empreza, mudança de installação de officinas e razões de ordem superior, suspendeu a sua publicação durante o corrente mez de junho, o nosso collega da capital *A Epoca*.

—*Aurora do Tua* é o titulo de um novo semanario independente que encetou a sua publicação em Mirandella e de que é director o distincto publicista sr. João Pedro de Sousa. O primeiro numero é muito bem redigido e dá esperanças d'uma existencia duradoura e brilhante. Sinceramente lh'a desejamos.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hotéis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

SOMATOSE

CONTRA A CHLOROSIS

CARTA DE LISBOA

O assumpto politico da semana é este: a polemica accesa entre os dissidentes, chefiados pelo sr. José Alhoim, e os republicanos.

Como? Porquê? Porque os dissidentes apoiam o actual governo, tendo quebrado, assim, uma especie de accordo que existia, tacitamente, entre os dois campos. E a historia do caso não deixa de ser edificante.

O sr. José de Alpoim e os seus partidarios separaram-se do partido progressista em uma grave conjunctura da vida portugueza: quando o sr. José Luciano queria impôr ao paiz o ruinoso contracto dos tabacos da sua invenção.

Esse acto foi bello e patriótico. O sr. José de Alpoim teve um gesto de altivez que o impoz á sympathia publica. Mas o sr. José Luciano, que é terrivel nos seus despoitos, não esqueceu o lance. Contra os dissidentes do seu partido moveu, então, uma guerra de extremismo, sem treguas e sem quartel, como se se tratasse, não de uma questão politica, entre adversarios que se respeitam, mas de uma batida a lobos. O sr. José de Alpoim e a accosado em todos os reductos. H via o proposito firme de o inutilisar, de o eliminar, por completo, da politica portugueza.

Quando da subida ao poder do governo franquista, essa perseguição redobrou, encarnizada e feroz. E que o sr. José Luciano all'arase com o sr. João Franco, não porque isso fosse util ao paiz, mas unica e simplesmente para que a batida aos lobos proseguisse. E os lobos eram os dissidentes.

Ora, o sr. José de Alpoim—e algum o não faria?—defendeu-se com equal calor, com equal severança, como, aliás, todos os partidos se defenderam então. Apenas com uma differença. Os dissidentes passaram dos protestos, com palavras, para os protestos decisivos, com factos.

E' certo que todos, n'esse tempo, regeneradores, progressistas depois da ruptura com o sr. João Franco e independentes, eram mais ou menos revolucionarios. Mas os dissidentes avançaram até ás directas ligações com os republicanos.

Foi um mau acto politico? Talvez.

Mas a verde tambem—e a verdade deve ser superior a todas as paixões—é que o sr. José de Alpoim só tinha esse caminho a seguir, se não quizesse assistir ao seu proprio funeral como politico. E assim, avançou. Nunca sahio da monarchia, da monarchia avançada e liberal, não da absoluta, nunca se filiou entre os republicanos, teve sempre a coragem e a lealdade dos seus actos—façase-lhe essa justiça—mas, quando a dictadura franquista assolou o paiz, quando deixou de haver leis, quando as vidas e as propriedades de todos nós ficaram apenas dependentes da vontade do dictador, os dissidentes foram para a tentativa de revolução, com os republicanos. Uns foram presos, outros estiveram exilados, muitos foram perseguidos mas logo que terminou essa epoca de sangue e de luto—os dissidentes voltaram ao seu posto dentro da monarchia, e aqui, apesar de sempre em opposições aos governos, tem sido dos mais leaes conselheiros do novo rei. Devemos dizelo.

Agora, deixaram o seu logar na opposição. Contra o sr. José Lu-

ciano, que pretendia a dissolução das Côrtes, para d'ellas expulsar os dissidentes, fazendo eleições a seu modo—formou-se o novo governo presidido pelo sr. Wenceslau de Lima. E os dissidentes collocaram-se ao lado d'elle. Estavam, emfim, não só identificados ainda com um governo da monarchia.

A guerra republicana explodiu então. E a polemica tem andado accesa, entre os dois campos.

Nada nos interessam, por si só, essas discussões. Nem a nós, nem ao paiz.

Mas os dissidentes fizeram declarações officiaes ácerca da sua coparticipação na mallograda revolução, de 28 de janeiro, e são essas declarações que devemos archivar, porque pertencem á historia.

1.º—Que a dissidencia progressista, como partido, não resolveu nunca, na sua commissão executiva ou por qualquer fórma, tomar parte no movimento revolucionario de 28 de janeiro.

2.º—Que n'esse movimento entraram alguns membros do partido dissidente.

3.º—Que o chefe dissidente não fez profissão, ou tomou compromisso, de fé republicana.

4.º—Que o chefe dissidente não consentiu que nenhum dos seus amigos se filiasse no partido republicano.

5.º—Que estando resolvido a tomar o posto que fosse julgado mais perigoso na lucta, declarou que abandonaria o movimento, se fosse condição indispensavel a sua filiação, ou de alguns amigos seus, no partido republicano.

6.º—Que no caso de triumphar o movimento revolucionario, nada pediria e nada queria do partido republicano, para si ou para os seus amigos.

7.º—Que o seu intuito era a destruição do estado de coisas politico creado pela dictadura no paiz, achando-se resolvido a todas as luctas, fossem quaes fossem as consequencias, porque entendia que essa attitude era obrigação de todos os portugezes e de todos os liberaes, sem nada solicitar ou querer para si, sob o ponto de vista politico ou pessoal.

Estas declarações, que não foram desmentidas pelos republicanos, parecem-nos leaes. Já no Paço, já nas Cortes, tanto na Camara dos Pares como na dos Deputados, os dissidentes haviam declarado desassombadamente a parte que lhes coube no movimento de janeiro. O resto pouco vale. São discussões inuteis.

Em todo o caso, d'isto um facto resalta: os dissidentes mal tem tido tempo de se precaver contra o sr. José Luciano, que em toda a sua vida politica dos ultimos annos só parece visar dois fins: defender os seus interesses pessoaes e exterminar o sr. José de Alpoim e os seus partidarios.

Agora mesmo, o sr. José Luciano, que tanto finge revoltar-se contra as antigas ligações entre dissidentes e republicanos, encontra-se n'esta lamentavel incoherencia: transcreve e applaude todos os jornaes republicanos, sempre que elles atacam o sr. José de Alpoim— a sua eterna absecação, chegando hontem até dar as honras da *setimá columna* a um dos pamphletos do sr. João Chagas!

E' o seu velho sestro de tudo enredar. Deu azas ao sr. João Franco para subir as poder, ferindo assim Hintze Ribeiro, a quem julgava entendido com o sr. Alpoim. Depois, quando esse alliado se tornou menos docil, retirou-lhe o seu apoio e atirou-o para a di-

ctadura. Guerreou essa dictadura e o proprio rei, para conquistar o poder de braço dado com todos os protestantes. Depois ainda, no novo reinado, todo o seu trabalho tem sido de discórdia, com um fito unico: chegar a um governo exclusivamente seu, para saciar os seus despeitos.

A attude dos dissidentes, no meio d'esta lucta sem treguas, não tem sido sempre uniforme. Não ha duvida. Mas é profundamente humana.

CHRONICA DE PARIS

A MUSICA E A ARTE PLASTICA

Paris está tirando a desforra, entregando-se ás deliciosas sensações da arte, do grande susto que apanhou durante o fracasso da ultima greve geral, tão ruidosamente annunciada pelos agoueiros das grandes calamidades.

Estamos em fins de estação mundana e a actividade artistica é assombrosa, como sempre occorre n'esta epoca do anno. Está a chegar o verão e sabido é que, depois de corrido o *grand prix*, toda a gente rica, quer seja da aristocracia ou da burguezia, se despede da capital para ir gosar das bellezas do campo ou dos agros effluvios do mar.

Não admira, por tanto, que a vida de Paris offereça actualmente certo character plethorico. Aquelle que quizesse ver tudo com os seus proprios olhos, ver-se-ia obrigado a passar os dias e as noites em claro, isto é sem pregar olho. o que seria uma tortura horrivel. Felizmente temos a imprensa periodica, grande auxiliar dos chronicistas atarefados ou simplesmente preguiçosos, que nos conta tudo quanto se passa em Paris, dia a dia, dando nos ensejo de escolher, entre os montões de noticias treviedades, algum facto interessante que se preste a commentarios.

Certas coisas ha, contudo, das quaes não se pode fallar conscienciosamente, sem ter assistido a ellas. E' o que me succede agora com os fo mosissimos espectaculos que estão dando no theat. o do *Chatelet*, ha umas poucas de noites com o incomparavel pessoal artistico chamado de preposito da Russia e organizado pelo intelligente sr. Astruc, que tem semp e tido o maior exito em empresas d'este genero.

O sr. Astruc é um calculador de primeira ordem e sabe escolher as epocas propicias para que prosperem os seus mais arrojados intentos. Compreendeu que o publico de Paris, depois do exito obtido no theat. nacional da *Opera* estava a-saz preparado para ouvir com o maior agrado as grandes obras dos maestros russos e, em pouco tempo, com uma actividade incrível, chegou a organizar uma companhia completa de *Opera*, de baile e uma orchestra, tudo vindo da Russia para encantar-nos os ouvidos, dando-nos a conhecer as parvuras mais notaveis dos compositores moscovitas, e deslumbrar-nos os olhos com a maravilha de espectaculos exóticos, cuja belleza excede tudo quanto pode imaginar a mais ardente phantasia.

Compreende-se, pois, que o theat. o do *Chatelet*, apesar de ser o mais espaçoso de Paris, seja hoje muito pequeno para conter a multidão que para lá se dirige todas as noites.

O *Principe Igor* de Borodine e o celebre *Ivan o-Terrivel* de Korsatow, são as duas operas que já foram cantadas e posso affirmar que tiveram immenso exito. E' uma musica essencialmente melodica que em certos trechos parece ter umas reminiscencias wagnerianas, embora eu não queira affirmar o d'uma maneira absoluta. E' descriptiva e onomatopica principalmente; e, como tudo quanto se refere ás tradições, aos costumes e ao modo de ser do povo russo nos é desconhecido, claro está que aquelles accents d'uma grande belleza orchestral e symphonica tem em si uma marca exotica, cujo sabor especial é deveras incomparavel. Junte-se a esta circumstancia o facto de serem os artistas, tanto os que cantam as pri-

meiras partes como os côros e o corpo do baile, de primeira ordem. Depois de seu accrescentar que a orchestra composta de 80 musicos de primeira força, está á altura das mais afamadas do mundo, ver-se-á que não exaggero dizendo que as representações russas do *Chatelet* são o acontecimento musico-theatral mais notavel que tem havido em Paris, desde alguns annos.

Sob o ponto de vista tambem a pena ir ao theat. o do *Chatelet* n'uma d'essas noites verdadeiramente magicas de representação russa. O theat. o offerece um golpe de vista tão esplendido que a palheta mais rica em cores não bastaria para que o pintor pudesse passar para a tela aquelle quadro primoroso de luz e de formosura. Reunem-se alli, á noite, as mulheres mais encantadoras de Paris e todas rivalisam de luxo para ganharem o premio da belleza e da suprema elegancia. Aquelles toucados á grega, aquelle decote morbido, aquelles vestidos que parecem vaporosas tunicas movendo-se rhythmicamente nos intervallos, como n'uma exposição de escultura imaginariamos ver moverem-se os esbeltos bustos, constituem n'um poderoso attractivo, e esta nota de perfumada elegancia é tambem uma das que mais contribuem para o exito d'esses sarás artisticos, brilhantissimos e inolvidaveis.

Paris, maio de 1909.

Arturo del Villar.

Festas de Faro

PROGRAMMA

Comquanto o programma das grandes festas de Faro ainda não haja sido affixado, sabe-se que constará do seguinte:

Dia 11.—A's nove horas da manhã, festa da arvore: cortejo de alumnos das escolas primarias, lyceu, escola de habilitação para o magisterio primario e escola de alumnos marinheiros do sul; plantação da arvore na Alameda. A' uma hora da tarde, tiro aos pontos. A's quatro horas, batalha de flores. A's oito horas da noite, abertura da kermesse; illuminações geraes.

Dia 12.—A's dez horas da manhã, festa de *sport*. De tarde, tourada. A' noite, festa na doca; illuminações geraes; kermesse; fogos de artifício, confeccionados nas officinas dos afamados pyrotechnicos Manoel Gonçalves & Filho, de Vianna do Castelo.

Dia 13.—A's dez horas da manhã, regata. De tarde, tourada. A' noite, festa na doca, illuminações geraes, kermesse e fogos de artifício preparados nas alludidas officinas.

Os bilhetes para as duas touradas continuam á venda nos estabelecimentos commerciaes dos srs. José Chrispim de Sousa, Francisco José Pinto, Junior, & C.^a e João Tavares Archanjo.

Podemos garantir que, ao contrario do que se tem propalado, a empresa tem a disposição do publico os bilhetes de que este careça.

D'esta cidade para Faro e vice-versa ha varios comboios especiaes durante as festas. Nos dois dias da tourada, 12 e 13, segue d'aqui um comboio ás 12.24 da tarde que deve chegar a Faro á 1.48 da tarde.

Em todos os tres dias de Festa parte de Faro para esta cidade um comboio especial á 1 hora da madrugada.

Estes comboios prolongam-se até Villa Real.

Ha tambem comboios especiaes entre Faro e Olhão e Faro e Portimão, podendo ver-se os horarios nas estações dos caminhos de ferro.

O ULTIMO GRITO DA MODA

Participa aos seus ex.^{mos} clientes que acaba de receber um assombroso sortido de fazendas para senhoras, da mais alta novidade para a presente estação.

José Viegas Mansinho

PRAÇA

449

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos :

- Hoje, 6.—D. Maria de Sousa Carmo.
- Segunda, 7.—D. Georgina Leiria Ravasco, D. Mariana Ramalho, Henrique Affonso Judice Cavaco.
- Terça, 8.—D. Anna Judice da Costa Carneiro, Sebastião Estacio Tello, dr. João Franco Pereira de Mattos.
- Quarta, 9.—D. Maria Leiria.
- Quinta, 10.—Antonio Xavier da Trindade.

*

Acompanhado de sua mãe D. Anna Lopes Garcia Reis chegou na quarta feira de Lisboa a Silves o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

*

Regressaram a esta cidade na sexta feira a sr.^a D. Elisa Xavier de Mattos e sua filha.

*

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do alferes d'infanteria sr. Manoel Baptista Marçal.

*

Na quinta feira realiso-se n'esta cidade o casamento do sr. Francisco Fraçoas, funcionario aposentado dos correios, com a sr.^a D. Antonia Eulalia da Piedade Viegas.

*

Esteve no domingo em Tavira retirando depois para Loulé o sr. Joaquim Pedro Raymundo. Sua esposa e filho tambem se encontram n'esta cidade.

*

Foi a Lisboa e já regressou, achando-se agora em Castro Marim, o sargento d'infanteria 4, sr. Jose Damasceno d'Andrade.

*

Encontra-se n'esta cidade com sua esposa o sargento d'infanteria sr. Gama.

*

Partiu hontem para Evora para ser presente á junta que se realisa ali amanhã, segunda feira, o major d'infanteria 4 sr. José Paulo Gomes.

*

Chegou hontem a esta cidade o sr. José Joaquim Pereira Ramos, empregado dos caminhos de ferro do sul e sueste.

*

Esteve na segunda feira em Tavira o sr. dr. Carlos Fuzetti.

*

Regressou de Estoy com sua familia o major d'infanteria 4 sr. José Vicente Cansado.

*

Regressou de Lisboa com sua esposa o alferes sr. João Braz de Campos.

*

Estiveram na quinta feira em Tavira os srs. Ventura José Tavares, professor em Santa Catarina da Fonte do Bispo e Raymundo José Lagoas, professor na Luz.

Diz-se que o ex-sultão Abdul-Hamid, —o recente desthronado da sanguinolenta Turquia— passa tranquillamente os seus dias.

Ao seu nervosismo seguiu-se muita serenidade, que talvez seja resignação.

O desterro tornou-se um pouco philosopho. O sanguinario desthronado, condemnado ao silencio e a uma inacção relativa, passa as tardes em companhia... das deliciosissimas mulheres do seu harem,—uma das melhores regalias que lhe permittem no seu ostracismo de vencido. De manhã, até ao meio dia, está no primeiro andar do palacio d'onde, atravez do arvoredo do jardim, vê passar os transeuntes.

Ao fim da tarde, vae para uma janella que dá para o mar, d'onde contempla as chimmas do sol moribundo e a bonita e elegante bahia de Salonica.

Podia ter peor vida. O espectaculo do mar e do ceu estrellado e a companhia sensual das suas lindas mulheres não o satisfazem: o ex-sultão quer ler e escrever. Talvez se lhe metta na cabeça ser correspondente d'algum jornal. Se assim fôr, pedimos-lhe que aprenda o portuguez... e o *Heraldo* cá está ás ordens, quer seja para algum madrigal de galanteria á mais linda e insinuante das suas odaliscas.

CARTA DE FARO

Voltamos a insistir. Havendo no codigo de posturas, uma que obriga os donos dos predios a caiar os mesmos pelo menos uma vez, annualmente, o que é certo é que por todas as ruas da cidade se nos deparam predios provando frisantemente que seus senhorios não fazem caso algum de tal postura. Proceda a camara com rigor n'este tocante e só applausos merecerá. E' triste, ridiculo mesmo, o aspecto que offerecem algumas ruas da cidade, só porque os donos dos predios que nas mesmas se erguem por desleixo, ou antes por savinice, entendem que o alindado só se

deve admirar no que é d'outrem e a hygiene é uma cousa de somenos. Cumprida, como já devia, ha muito, ter sido, a alludida postura do senado, como não deporia isso a favor da cidade agora que, com as festas a breve trecho a realisarem-se, a mesma vão accorrer sem duvida uns bons milhares de forasteiros?

Muito, mesmo muito. dizemos nós e n'essa affirmativa temos quem nos acompanhe. Todos os farenses. Todos... menos os senhorios dos predios que não lavam a cara ha umas boas dezenas d'annos. Claro. A hygiene não vale um caracol e a... sovynice é tudo.

Mas a lei fez-se para se cumprir e a camara fazendo-a cumprir procede como deve, ficando a bem com a sua consciencia.

Brevemente se ha de realizar n'esta cidade, nas salas do *Museu Maritimo*, na rua de Santo Antonio, promovida pelos srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, uma exposição de pintura a oleo e a *fusain*. Já o anno passado Lyster Fran-

co realisou tambem uma exposição dos seus quadros a *fusain*, todos elles denotantes do real valimento do expositor, sendo muito d'aquelles adquiridos por varias damas e cavalheiros. Este, director da escola industrial *Pedro Nunes* é tambem um verdadeiro artista e a exposição dos seus trabalhos mais o valorisarão n'este meio onde os poucos que se interessam por cousas d'arte lhe prestarão o devido preito.

E' esperada com anciedade a exposição dos trabalhos dos dois artistas.

—Vae ser promovido a segundo tenente o garda marinha nosso patricio sr. Sebastião José da Costa. —Esteve entre nós retirando no rapido de segunda feira para a capital o nosso velho amigo e distincto clinico sr. dr. José Maria de Padua. Veio, em serviço profissional, ver uma irmã do capitalista Manoel de Jesus Belmarço cujos padecimentos ultimamente se tem aggravado inspirando serios cuidados o estado da enferma.

Effeitos do terremoto de 1755 em diferentes terras do Algarve

(CONTINUAÇÃO)

Faro—A este respeito diz o padre Manoel d'Almeida Pinto Tavares, então conego reitor da Sé de Faro: «No terremoto de primeiro de novembro padeceu esta cidade sua total ruina em todos os seus edificios e casas: e tem-se reedificado a maior parte d'elles, e se vão continuando em reedificar, e reparar os mais, que pertencem a particulares: porque dos publicos, e que pertencem ás Magestades, como são muralhas, castello, quartes, corpo da guarda, armazem, alfandega e cadeia, só se reedificou o corpo da guarda, a guarda do povo, os naus, a guarda do Castello, e dois armazens reas por ordem do ex.^{mo} sr. A bispo-bispo deste reino no tempo que teve o governo d'elle». O mesmo conego reitor tambem diz que Faro era n'aquelle tempo a terra mais notavel e populosa do bispado e reino do Algarve.

João Baptista da Silva Lopes a este respeito diz na sua *Chronographia* do reino do Algarve o seguinte: «O terremoto arrazou quasi todos os edificios; a Sé teve só huma a rombada: morrerão 250 pe soas. Governava as armas o arcebispo D. Fr. Lourenço, de Santa Maria o qual salvando-se por entre as ruinas do seu palacio, que todo veio a terra, fez logo ajuntar os soldados, e para dar exemplo, pegou de huma enxada, e com ella batalhou em de-entulhar muitos mortos e ferido, administrando os sacramentos a estes e fazendo dar sepultura áquelles, portando-se n'esta occasião com todo o zelo de hum pastor caritativo: distribuiu largas esmolas, nem só na cidade, mas por toda o Algarve. O mar sahio pouco do seu curso ordinario, talvez por se espriar pela ilha.»

Tavira—Esta cidade foi das que no Algarve menos soffreram; assim mesmo a Rua Nova Peguena, Corredoura e Ribeira ficaram sem poder ser habitadas. O convento de S. Francisco ficou muito arruinado. O hospital, que tinha sido acabado de reedificar, ficou arrazado, morrendo uma rapariga. Igual ou mais catastrophe experimentou em 27 de dezembro de 1722, as 6 horas da tarde.

Silves—Segundo informações do padre Pedro d'Ath yde Mascarenhas, licenciado em canones, então prior de Silves, esta cidade ficou muito arruinada, pois tanto a igreja parochial como as ermidas, cahirão, por elles em 1758 já se achavam reparadas e concertadas não só a parochia, mas tambem a ermida da Senhora Mãe do homens, a da Senhora dos Martyres, a de S. Pedro e a de Santo Estevão. Segundo Baptista Lopes ficou quasi rasa, deixando de cahir apenas 20 casa morrendo 14 pessoas, a maior parte na Sé que cahiu na sua quasi totalidade.

Lagos—Foi talvez a terra que no

Algarve mais soffreu com o terremoto. Os templos ficaram quasi todos arrazados; apenas uma ermida denominada de Santo Amaro, extra-muros cidade, para a parte do poente, resistiu de forma que não apresentava estrago a qual serviu de parochia de S. Sebastião até á reedificação da cidade. A igreja da freguezia de Santa Maria ficou totalmente demolida até aos alicerces, e reduzida a um monte de pedras, sendo n'aquelle tempo uma das melhores igrejas do bispado do Algarve.

O convento da Santissima Trindade ficou quasi no mesmo estado. As ermidas de Nossa Senhora da Piedade, a de S. Braz, a de S. Roque e a de João de Deus eguaes prejuizos soffreram. As ermidas do Espirito Santo, de Santo Antonio, S. Pedro e Misericordia muito arruinadas ficaram.

Todos os edificios particulares soffreram mais ou menos, ficando de pé apenas algumas casas terreas.

Na freguezia de S. Sebastião morreram debaixo das ruinas ou levados pelo mar 95 pessoas e na freguezia de Santa Maria cento e tantas pessoas, não contando com as que se achavam fora da cidade e que eram numerosas, per ser dia santo.

O mar subiu á altura de 5 braças, avançando pela terra até á distancia de meia legua.

Nos arredores havia uma ermida denominada de S. João Baptista a qual era talvez a mais antiga d'aquelles sitios, o que se deprehendia d'um letreiro que tinha gravado no portico junto a uma cruz o qual remontava a 1212. Esta ermida tambem foi levada.

Albufeira. A villa de Albufeira ficou muitissimo arruinada, porque poucas foram as casas que não cahirão até aos alicerces, e as que totalmente não vieram abaixo ficaram inhabitaveis. Aqui o mar tambem, sahio fóra dos seus lemites, occasionando a perda de muitas vidas, levando muitos viveres, e os que o mar não levou ficaram debaixo dos escombros, ficando a terra inhabitavel e fugindo as pessoas para os campos espavoadas.

A este respeito escreveu Baptista Lopes: «... o mar entrou com tal impeto pela foz e praia, que subiu á enorme altura de 15 covados; repetio o fluxo e refluxo por 3 vezes, com maior violencia, em poucos minutos, e continuou fora do seu curso até ás 4 horas da tarde: levou pelos alicerces todas as casas, excepto 27 que ficarão muito arruinadas.

Toda a gente que estava na igreja matriz, quando desabou, fugio para a rua, e alli encontrarão a morte 227 pessoas.»

(Continua)

Fernão Gil.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 5 DE JUNHO.

Abobora—215 atuns, 59 atuarros, 100 albacoras, e 144 cachoretas; 3.133\$807 réis.

Medo das Cascas—98 atuns, 109 atuarros, 48 albacoras e 58 cachoretas; 2.033\$522 réis.

Barril—254 atuns, 88 atuarros, 71 albacoras; 4.034\$980 réis.

Bias—18 atuns, 8 atuarros, 47 albacoras e 238 cachoretas; réis 252\$689.

Ramalhete—591 atuns, 233 atuarros e 1 albacora; 10:254\$201 réis.

Medo Branco—578 atuns e 300 atuarros; 11.181\$412 réis.

Forte Novo—472 atuns, 262 atuarros, 11 albacoras e 4 cachoretas; 8:948\$471 réis.

Olhos d'Agua—403 atuns e 42 atuarros; 5:405\$350 réis.

Senhora da Rocha—233 atuns e 47 atuarros; 3:638\$166 réis.

Cabo Carvoeiro—95 atuns, e 12 atuarros; 1:527\$333 réis.

Torre da Barra—85 atuns, e 31 atuarros; 1:318\$915 réis.

Torre Alinha—100 atuns, 14 atuarros e 44 albacoras; 1:303\$407 réis.

Zivial—7 atuns, 22 atuarros e 10 albacoras; 219\$083 réis.

Atalaya—172 atuns, 56 atuarros, 83 albacoras e 300 cachoretas; rs, 3:206\$413.

TOTAL: 3:324 atuns, 1:283 atuarros, 415 albacoras e 744 cachoretas, no valor de 56:457\$839 réis.

PROVINCIA

Cachopo

Chegou no dia 25 a esta aldeia o sr. José Lopes do Rosario, conductor de obras publicas n'este districto. Este nosso amigo tem a intenção de demorar-se aqui alguns dias a fim de levar a effeito a construção de um novo encanamento que sirva a trazer a esta aldeia as deliciosas aguas ferreas das Bicas. O actual encanamento, por motivo de varias rupturas, privou por alguns mezes os aldeãos de Cachopo de se aproveitarem d'aquellas magnificas aguas.

Continuam intransitaveis, pelo seu pessimo estado, as principaes ruas da aldeia e bem andaria a Camara se reparasse este mal que nos envergonha aos olhos dos forasteiros do Algarve e Alemtejo que veem aqui no verão em busca do nosso bom ar e das nossas boas aguas.

Lagos

Os gatunos arrombaram a casa de residencia do padre Lourenço, prior em Odeaxere, roubando duas cobertas de seda e mais roupas. O rev. Lourenço estava ausente, pois fez parte da peregrinação a Roma.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes items like Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão raiado, Grão, Milho de regadio, Trigo broeiro, Trigo rijo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, Vinho, Laranjas.

Monte-Pie Artístico Tavirense ASSEMBLÉA GERAL 1.ª CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o artigo 73 dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 20 de junho pelas 4 horas da tarde, na séde da asso-

ciação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda.

Em conformidade com o disposto no artigo 75 dos estatutos estão patentes as contas e documentos da gerencia qe 1908 para poderem ser examinadas.

Não havendo numero legal de socios para esta assembléa puder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 27 de junho proximo, pela mesma hora e no mesmo local; sendo a ordem dos trabalhos a que vae indicada para a 1.ª convocação.

Tavira, 5 de junho de 1909. O presidente da assembléa, 448 João Sebastião Patricio.



A Prova

1 Largo da Lapa, Braga, 5 de Junho de 1907.

“Minha filha Maria da Conceição Gonçalves, de 11 annos de idade, soffria ha muito tempo d'uma forte anemia que a trazia n'um grande enfraquecimento. Resolvi dar-lhe a

Emulsão de SCOTT

e em pouco tempo minha filha melhorou por completo”. MANOEL ANTONIO GONÇALVES.

A Razão

A resolução do Sr. Gonçalves em dar a Emulsão de SCOTT foi por todos os motivos acertada, porque nenhuma emulsão excepto a de SCOTT podia ter curado esta anemia de longa duração. A Emulsão de SCOTT não contém senão ingredientes dos mais

puros e fortes

— nunca os oleos de peixe inuteis e inferiores frequentemente empregados em outras emulsões.

Paes de familia, protegei-vos verificando que cada envolvero traz o “peixeiro” de SCOTT. A Emulsão de SCOTT cura a anemia sem difficuldade alguma—segura e promptamente.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco et 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels et Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

VENDE-SE

Pelo melhor preço offerecido—se este convier aos proprietarios—o local onde esteve edificado o predio que foi residencia do fallecido Santiago Perez Ponce, na rua das Portas de S. Braz, em Tavira, e o material remanescente do mesmo predio.

Propostas em carta fechada para casa de Maria Soledade Ponce y Sanchez-Peres de Castro.

As propostas serão abertas no dia 30 do corrente. 433

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

COMARCA DE TAVIRA

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Carolina da Conceição, que residiu em Ferragudo, comarca de Silves, em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo da fallecida, Verissimo Rodrigues Marques Espantado, morador no sitio do Bello Monte, freguezia da Luz d'esta comarca.

Nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando o interessado José Rodrigues Marques, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 27 de maio de 1909.

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caração.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Abano de Magalhães.

442

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA

(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ A CRUZ

FARO



VENDE-SE o vapor Gomes 3.º. Machina em perfeito estado. Alta e baixa pressão, condensador de superficie, 35 cavallos. Caldeira no va. O casco de madeira.

Qu-m pretender dirija-se a Manoel V. Azevedo, Villa Real de Santo Antonio. 434



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

ACABA DE APPARECER

GENTE SINGULAR

Livros de contos de M. Teixeira Gomes

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO.

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, A libicas, arseuicacas e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam numerosos atestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Noite e Real Hotel de Avellames, todos elles muito amplios.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo. Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira rlem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rna da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vascóncellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permitir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hoteis. 438

VENDE-SE

A parte maior da Quinta do Carmo. Quem pretender dirija-se á proprietaria em Tavira. 447

VENDE-SE

Um bom lagar de espremer uvas, com seus accessorios, taes como: parafuso e porca etc., etc., algumas pipas, quartolas, barris e doruas. Tambem se vende um banho de cantaria para distillação. Quem pretender entenda-se com José Frazão, TAVIRA. 424

HORTA

Vende-se uma no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, pegada á estrada real de Moncarapacho; tem laranjeiras, limoeiros, pereiros e mais arvoredos mimosos.

Trata-se com o dono Antonio de Jesus Bravo, morador na mesma Horta. 437

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Portas de S. Braz, com os n.ºs 9, 11 e 13 de policia.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. 432

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, arvoredos mimosos e casas de moradia.

Trata-se com José de Mendonça, morador no alto no Cano.—TAVIRA. 436

CHARRETTE

Vende-se quasi nova, João Pedro Maldonado.—TAVIRA. 429

VENDE-SE

Um torno bom, completo e com ferragem toda nova, proprio para marceneiro ou carpinteiro. Quem pretender dirija-se a esta redacção aonde se prestam todos os esclarecimentos. 445

MADEIRA

De castanho para vasilhame, aduelas e fundagem, vende-se em boas condições, na estancia de madeiras de Domingos José Soares—TAVIRA. 425

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da Solução Pautauberge consideram-na como o remedio mais seguro e effcaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A Solução Pautauberge nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

LISBOA

ESTE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado num vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O **GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES** acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaciosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Splendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. emfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o

399

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões* Febres du Maleitas, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer call; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 240 réis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

(441)

2.º ANNUNCIO

No dia 24 do proximo mez de junho pelas onze horas do dia á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima das avaliações os predios seguintes: Uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, denominada *Basta* que consta de terra de semente de sequeiro e regadio, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, laranjeiras e outras arvores mimosas. duas noras, um tanque e levadas, duas moradas de casas uma com tres compartimentos, ramada,

pocilgo, casa de despejo, curral forno, e outra com um compartimento e uma ramada, a confrontar pelo nascente com José Antonio da Trindade Contreiras, norte com a estrada municipal de Tavira a Santo Estevão, poente com João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos e sul com a estrada Real de Tavira a Faro, allodial e avallada em oito contos e quinhentos mil réis. Este predio acha-se registado na Conservatoria Privativa d'esta comarca sob o numero oito centos oitenta e seis a folhas duzentas cincoenta e sete verso do livro B segundo e vaé á praça com os fructos pendentes e quanto ás sementeiras continuará o parcei-

ro ou caseiro com a sua parceria até á respectiva colheita em que le vantará toda a folha, carepa e folhagem e alem d'isso a metade que lhe pertencer nas cearas, legumes e plantas já cultivadas. Uma morada de casas nobres na rua dos Cutilleiros, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de dois compartimentos no primeiro andar e cinco nos baixos, uma casa para despejo, quintal e poço, a confrontar pelo nascente com Rita das Dores Figueiredo, norte com a rua dos Cutilleiros, poente com Gonçalo José Sabino dos Reis Ferto e sul com o largo do Trem, allodial, avallada, em seis centos mil réis. Este predio acha-se registado na Conservatoria Privativa d'esta comarca sob o numero mil cento vinte e dois a folhas setenta e oito do livro B segundo. O direito a metade em uma arte de chavega denominada *Senhora da Conceição*, da matricula do Porto de Tavira e registada com o numero doze B de que são comproprietarios Manoel do Nascimento Menau, casado, maritimo, de S. Luzia e Carolina, viuva de João Nascimento Menau, residente em Tavira, arte que actualmente se compõe de um calão, uma barca, onze remos, tres redes (uma nova, outra velha e outra em meio uso), dez levas, trese paraes, duas fateixas, uma amarra de rede, trinta cabos novos, viute e oito cabos velhos, vinete e cinco cabos de linho e nove cabos de rede sendo depositario d'este direito Virgilio Augusto Frangolho, casado, maritimo e proprietario, residente no Povo das Cabanas, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, avaliado o referido direito em cento cincoenta mil réis. O direito a metade em um bote denominado *S. João Baptista*, registado na capitania do Porto de Tavira com o numero 11 B de que é comproprietario João Mestre, viuvo, proprietario, residente no Povo das Cabanas, freguezia da Conceição, d'esta comarca

avaliado o referido direito em setenta e cinco mil réis. Estes predios pertencem aos bens inventariados por obitos de José Bernardo da Cruz Vizetto e esposa, residentes que foram n'esta cidade de Tavira no inventario entre-maiores em que é cabeça de casal Joaquim Augusto Barrot Trindade e vão á praça por deliberação dos interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos do paragrapho 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 24 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães.

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael.

444



VENDE-SE o vapor *Gomes* 3.º. Machina em perfeito estado. Alta e baixa pressão, condensador de superficie, 35 cavalos. Caldeira nova. O casco de madeira.

Quem pretender dirija-se a Manoel V. Azevedo, Villa Real de Santo Antonio.

434



Vendem-se 12 pipas em bom estado, bem como uma prensa para nva. N'esta redacção se diz.

435

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha offi-

cial, citando o coherdeiro Herminio Mathias, solteira, menor, ausente em parte inserta em Lisboa para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu pae José Martins, morador que foi no sitio dos Carneiros, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca e em que é inventariante o filho José Martins, casado, proprietario, morador no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento da referido inventario,

Tavira, 29 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães.

O escrivão,

Arthur Neves Raphael.

443

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua das Portas de S. Braz, com os n.ºs 9, 11 e 13 de policia.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção.

432

VENDE-SE

Pelo melhor preço offerecido—se este convier aos proprietarios—o local onde esteve edificado o predio que foi residencia do fallecido Santiago Perez Ponce, na rua das Portas de S. Braz, em Tavira, e o material remanescente do mesmo predio.

Propostas em carta fechada para casa de Maria Soledade Ponce y Sanchez-Peres de Castro.

As proposias serão abertas no dia 30 do corrente.

433

VENDE-SE

Um torno bom, completo e com ferragem toda nova, proprio para marceneiro ou carpinteiro. Quem pretender dirija-se a esta redacção aonde se prestam todos os esclarecimentos.

445



MACHINAS SINGER PARA COSER

6:000 PONTOS POR MINUTO!!!

AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horisontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horisontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlaões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha.

394

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excellento. Preços vantajosos.